COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2$000
» 6 »	1$050
» sendo duas assignaturas	3$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3$600
Folha avulso	10

N.º 961

BRAGA

SABBADO 19 DE JULHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primaz.

(Conclusão)

A's 11 horas da manhã regressava aos seus aposentos o Exc.mo e Revd mo Snr. Arcebispo Primaz.

Pelas 6 horas da tarde foi servido a S. Exc.ª Revd.ma um abundante jantar, a que assistiram todos os vereadores da Camara Municipal, conselheiro Rocha Peixoto, Juiz de Direito, Delegado, Administrador do concelho, Conselheiro Fonseca Moniz, Commendadores Mendanha, Faria Machado, David e José Marques e outros muitos cavalheiros e alguns ecclesiasticos

Em tempo opportuno, levantou-se o Exc.mo Snr D. João Chrysostomo, que pronunciou o eloquente discurso seguinte:

«Senhores:

E' necessario ser util aos homens para lhes ser agradavel; pois que a sociedade humana, rigorosamente fallando e como vulgarmente se diz, é uma verdadeira troca de serviços.

Nós pagamos os tributos ao Estado, porque o Estado assegura o nosso direito de propriedade e garante não só a conservação e tranquillidade da nossa vida, mas tambem o exercicio legitimo da nossa liberdade.

A justiça e os tribunaes, que a administram: a auctoridade publica e aquelles que estão encarregados de a representar: a sciencia e o magisterio, que a communica aos filhos do povo, tudo é remunerado; porque tudo isto é util, é necessario á sociedade humana, que, sem justiça, sem auctoridade publica, sem magisterio, não podia conservar-se, nem existir por muito tempo, e o monstro horrendo da anarchia, que hoje se denomina—socialismo, communismo, nihilismo—, inimigo declarado de toda a ordem e hierarchia social, reinaria sobre as ruinas das nossas casas incendiadas e sobre as ossadas das suas numerosas victimas

Mas quem dá ao Juiz, ás auctoridades, ao mestre, a força, a coragem necessaria para cumprirem bem e devidamente os seus deveres? Quem lhes ensina, inculca e faz cumprir estes deveres, só porque são deveres? Quem lhes dá a melhor de todas as recompensas, quando elles têem cumprido estes deveres, que é o testemunho da sua consciencia?

E' a ideia de Deus, o sentimento da Divindade, é a verdadeira religião.

Que seria, porém, a religião sem ministros?—perguntava Mr. de Portalis, defendendo nas Camaras francezas a Concordata feita entre o SS. Padre Pio VII e Napoleão I.

Que seria a religião sem ministros, sem clero, sem sacerdotes? Seria o mesmo que um tribunal de justiça sem juizes; seria o mesmo que um exercito sem soldados; seria o mesmo que uma instituição scientifica sem mestres.

Que seria a religião christã sem padres? Uma ideia, uma theoria vã, inutil e, senão em si desprezivel, certamente, pelo menos, despresada.

Eis aqui a origem da Egreja e a justificação plenissima da existencia do clero.

Póde a ignorancia de muitos, póde a doença endemica do seculo, a clerophobia d'alguns, podem as paixões criminosas contrariar esta verdade; mas a verdade é Deus; e Deus, que permitte esta contestação para mostrar a liberdade de pensar do homem, nunca poderá ser vencido.

Mas que deve fazer o clero catholico para ser agradavel aos homens? ser lhes util; e a prova d'esta verdade é bem clara e manifesta no que se tem passado n'esta minha visita pastoral. Tenho procurado ser util, no cumprimento do meu dever, a esta va tissima Archidiocese, e por toda a parte tenho encontrado a sincera dedicação de muitos e o respeito de todos; e a nobre e muito antiga villa de Barcellos, desde a minha vinda, tem estado sempre de festa e procurado dar-me todas as provas da sua dedicação, que eu, como homem, como Prelado e Pastor espiritual, podia ambicionar.

Na alegria, pois, do meu coração, profundamente agradecido, levanto a minha voz para brindar aos habitantes da villa de Barcellos e seu concelho, e a todas as suas auctoridades».

Depois d'este eloquentissimo discurso de S. Exc.ª Revd.ma, fallou o Presidente da Camara, que mostrou mais esta vez o seu talento oratorio. Principiou por congratular-se com todos os Barcellenses pela honrosa visita do Exc.mo Snr. Arcebispo Primaz, que elles jámais olvidariam; agradeceu em termos respeitosos, intima e profundamente commovido, a obsequiosa prova de deferencia, que o nobre Prelado tinha dado á Camara Municipal, benzendo o seu cemiterio; e asseverou que jámais os povos do seu municipio deixariam de patentear em toda a parte um vivo testemunho de quão profunda era a sua gratidão para com o insigne Prelado.

Apoz o sympathico Presidente da Camara fallou seu talentoso irmão Dr. Luiz Novaes, que fez egualmente um brilhante discurso.

Fallaram tambem outros cavalheiros, terminando o jantar ás 9 horas e meia.

No dia 26, pelas 9 horas da manhã, voltou o Exc.mo e Revd.mo Snr. Arcebispo Primaz á Egreja da Insigne Collegiada para administrar ainda o chrisma a perto de tres mil pessoas, que ainda não tinham podido recebel-o nos dias antecedentes.

A' uma hora da tarde regressou Sua Exc.ª aos seus aposentos.

Depois do jantar, que foi servido ás tres horas, o Exc.mo Prelado dispoz a sua partida para esta cidade pelas 5 horas da tarde, deixando vivissimas saudades a todos os povos, que tão sinceros testemunhos deram da sua filial veneração e manifesta dedicação para com o nobre Primaz das Hespanhas. Antes da sua partida mandou S. Exc.ª Revd.ma entregar ao parocho da villa de Barcellos uma esmola para distribuir aos pobres da sua freguezia.

Foi o Exc.mo Snr. Arcebispo acompanhado por toda a vereação da Camara Municipal, por muitos cavalheiros e alguns ecclesiasticos até ao Paço Archiepiscopal, onde chegaram pelas 7 horas da tarde.

Alli o Exc.mo Prelado recebeu muito amavelmente todos estes cavalheiros, esforçando-se ainda por lhes mostrar o seu agradecimento pelos testemunhos de consideração e respeito, que lhe haviam dado.

E' esta laboriosa vida dos Prelados da epocha actual necessaria e proficua para resistir efficazmente ás ideias deleterias, que infelizmente devastam e perturbam o socego d'alguns populares.

O nosso insigne Prelado compenetrou-se perfeitamente da alta missão, de que Deus em sua Providencia o investira, para dedicar-se d'alma e coração á lucta porfiada e sem treguas, a que os interesses mundanos e as más paixões arrastam os homens.

Quando vemos um venerando ancião, como o nosso zeloso Prelado, furtar-se ás commodidades, que a sua edade e os seus já longos e valiosos serviços exigem, para descer até ao meio dos povos, afim de os encorajar e ensinar a resistir ás satanicas perturbações e dissolventes propagandas do erro e da mentira, e de os confirmar na sua fé e nas suas crenças religiosas; os nossos corações de filhos humildes e dedicados enchem-se de uma verdadeira alegria, e fervorosas orações e ardentes preces acodem expontaneas aos nossos labios para as dirigirmos ao Altissimo, a Quem deprecamos, na humildade do nosso nada, a conservação da vida e saude de nosso tão bom Pae, como egregio Pastor, o Exc.mo e Revd.mo Senhor Dom João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Braga, 27 de maio de 1879.

O bonapartismo em dissolução.

Tudo n'este mundo é providencial.

Muitas vezes acontece, que esquecendo-se este principio de sã philosophia, se procurem explicar por meras causas accidentaes, successos da maior transcendencia.

Loucura humana que nada prejudica o plano divino.

Bossuet disse uma vez—os homens movem-se, mas Deus os guia.

E com effeito seria temeridade o querer desligar os acontecimentos da vontade suprema que preside a todo este grande movimento, que constantemente se opera na superficie da terra.

Não previra de certo Napoleão I, quando assombrava o mundo com a gloria prodigiosa de seus feitos admiraveis, que setenta annos mais tarde a zagaia d'um selvagem poria termo á sua dynastia.

E comtudo o facto deu-se, independente com certeza da vontade dos homens.

O throno que se alçou sobre victorias estupendas, cae esfacelado ás mãos d'um selvatico habitante da Zulandia.

A corôa que fulgia esplendorosa com o brilho de cem combates, parte-se repentinamente aos primeiros golpes d'uma setta africana.

E quando a Europa inquieta, banindo Deus de seus planos, se esforça por descubrir no futuro a solução de tantos problemas que a preoccupam, um barbaro desconhecido lhe envia esta sentença escripta com o sangue d'um grande imperio moribundo—tudo n'este mundo é providencial.

O luto pelo joven principe que se finára ás mãos dos zulus, é tambem o luto das esperanças bonapartistas.

As combinações mais bem dirigidas não chegarão a vencer o impossivel.

Nem o interesse, nem a habilidade conseguirão nunca reparar o golpe, que foi de morte para um partido que fez o seu tempo.

Entre o duque de Reichstad, e o mallogrado principe Luiz Napoleão medearam bastantes annos, que não decorreram inutilmente.

As circumstancias da familia Bonaparte não são em 1879 o que eram em 1832.

E se já n'esta data havia quem julgasse morto o imperio, hoje ninguem por certo ousará vaticinar-lhe um resurgimento.

Quem ha que lh'o proporcione? Jeronymo Bonaparte, o Plon-Plon de amigos e adversarios?

Impossivel.

O homem que se cubriu de ridiculo na Crimeia, que durante a guerra franco-prussiana desertou do exercito, em que era general, para se acolher á sua quinta de recreio na Italia, será, quando muito, o Filippe Equalité dos Bonapartes, nada mais.

A França tem ainda a fé e o brio necessarios, para não elevar um homem que renegou de Deus, da familia e da patria.

Nem o bonapartismo, em que figura tanta gente honrada, carece de dignidade, para que se acercasse do ingrato, que no senado cospiu as maiores affrontas sobre o tumulo de Napoleão III, a quem devia um palacio, uma fortuna, e por esposa uma santa princesa martyr.

Não, quando fosse possivel uma restauração imperial, não seria na pessoa de Jeronymo Bonaparte.

O homem, que, propondo-se deputado pela Corsega, se mancomunou com os inimigos mais declarados de sua familia, é indigno por certo de figurar na linha dos Napoleões.

O bonapartismo pois deixou de existir.

A irreparavel perda que soffreu, é o principio d'uma dissolução que se não fará esperar.

Chislehurts é hoje um deserto só povoado de dores e lagrimas.

A França, o mundo inteiro curvam-se respeitosos ante a magestade d'essas dores que fazem d'uma mãe desolada rainha dos tristes destinos; mas nem a França nem o mundo se recordarão com saudades do collosso que caiu ferido em Sedan, para ir finar-se inglorio nos plainos d'Africa.

O imperio expirou.

E' a opinião geral da Europa, que considera o principe Jeronymo Bonaparte, como o seu filho Victor Napoleão, pequenos de mais, para que possam dar vida a um cadaver.

O problema politico simplificou-se por tanto.

A França tem hoje apenas duas soluções por que possa optar.

O presente é da republica; mas o futuro será da monarchia.

Esta chegará finalmente, e pelo mesmo caminho que aquella lhe está preparando.

Assim é, que Deus costuma fazer vingar seus designios—tudo neste mundo é providencial.

M. MARINHO.

Para qualquer parte que nos voltemos, descobrimos nos horizontes da redondesa que nos cerca, nuvens de tempestade, e imagens de susto e de terror, que ameaçam o mundo de um cataclismo proximo!

Aqui, é a esterilidade dos fructos, que nos ameaça com a fome!

Acolá, é a usura crescente dos usurarios, que nos empobrece!

Alli, são os vicios, os crimes, e os peccados sem conta, que chamam sobre nós a colera divina!

Mais além, é a guerra contra a Egreja de Deus, que nos precepita, e empurra com um furor sem exemplo para os abysmos!

D'um lado, são os edificadores da nova babel junctando, e acumulando materiaes para levantarem asylo contra o diluvio, aos quaes Deus confunde mudando lhes a linguagem para que senão entendam!

D'outro lado, são as borrascas sopradas pelos folles dos officiaes de Vulcano, que

levantam em fagulhas o fogo das forjas para incendiarem o mundo!

Em Roma está o foco do fogo sagrado, e multiplicam-se os Prometheus para lh'o roubarem; e os que estendem as mãos para isso, vêem-se cercados de abutres, dispostos a lhes roerem as entranhas!

Na Allemanha, o homem de ferro está de maça em punho para descarregar sobre os Prometheus até os aniquilar!

Na Russia, as aves carnivoras adejam á espera dos cadaveres, que o nihilismo vae fazendo!

Na Austria o Cesar colloca-se ás portas do Vaticano para defender o senado contra os Marios, e os Sylas!

Em França reunem-se as legiões saidas do homem dos sepulcros para entrarem nos porcos á voz do Filho de Deus!

Na Inglaterra levanta-se a lucta entre o Arcanjo e Lusbel, para que os rebeldes sejam precipitados nas trevas inferiores, e os fieis fiquem no goso do Reino da Luz!

Na Hespanha vão apparecendo signaes que ora annunciam bonança, ora annunciam chuvas de pedra, e graniso!

E em Portugal?! Oh! Em Portugal só ha trevas, e signaes de destruição! Está maldito; estendeu a mão á Arca das taboas da Lei e foi fulminado como Oza! Matou os Servos do Senhor; profanou os vasos do templo, como fez Balthazar; e o dedo de Deus escreveu a sentença na parede da casa dos festins! Seccaram-se os laranjaes; d'anno para anno vão perecendo milheiros d'arvores de fructo; as vinhas enchem-se de cinseiro; o fructo da arvore de Minerva mirra-se antes da maturação; as searas definham-se, e a producção diminue por toda a parte; o vento aquillão, e devastador sopra todo o anno; toda a natureza animal, e vegetal se ressente sem causa conhecida; todos os trabalhos da sciencia para curar, e prevenir estes males, se frustram!

Mas no meio de tudo isto ainda ha quem folgue! Folgam os militares, e os empregados publicos, os agiotas, e os commercieiros, ao passo que o resto da humanidade padece, geme, e se definha! E a vida d'estes todos, e de todos estes é andar de corpo direito, umas vezes em danças, outras vezes nas comedias, e nos cavallinhos, e nos toiros, e nos descantes, e nas musicatas, e nos clubs, e no jogo, e nos alcoices, e no serviço do diabo!

Religião? Não sabem o que isso é!

Egreja? Sim: é lugar para divertimento, e para profanações, e para mexericos, e para agrados, e sorrisos!

Domingos, e dias santos? São dias para as tafulas mostrarem as tafularias, para ir-se ao baile, ao passeio, á musica, e para toda a casta de divertimentos! São dias para mercados, e traficancias, e para andar-se em delirio; e aos mais escrupulosos basta que vejam a missa, cujos mysterios desconhecem, e cujas palavras não ouvem nem entendem, e cujo cerimonial ignoram.

Deus não precisa de nós (dizem elles).

Desgraçados, que se condemnam!

E nós não precisamos de Deus? dizei?

Não estaes vendo na nossa conservação um milagre permanente? Não vedes desaparecer d'um momento para o outro muitos homens, e mulheres, que ostentavam o vigor da vida, e que caem de repente fulminados pelo sopro do Anjo invisivel da morte?!

Vistes no tempo da crença viva, e do culto devido a Deus, o que estaes vendo n'estes dias? males desconhecidos, e a se augmentarem cada vez mais?! Explicae-nos as razões das differenças, se podeis!

Se continuardes no caminho, que levaes, conhecereis tarde, e sem remedio, o que o avarento da Escriptura conheceu, e sentiu; e embalde apellareis para o pobre que descançava no seio de Abrahão!

Convertei-vos emquanto é tempo porque não sabeis a hora, que o Supremo Juiz, vos chamará a contas. Oremos a Deus para que salve o nosso paiz da ruina a que está proximo.

José de Freitas Amorim Barboza.

Lisboa, 16 de julho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Continuam os crentes da egrejinha progressista a esperar cousas do arco da velha dos actuaes arbitros dos destinos do paiz; este, porém, ostenta-se indifferente diante de tamanha azafama dos que pretendem, dizem elles, collocar a nação na melhor das situações possiveis.

Hão de pôr.

Não dormem os differentes partidos, e corrilhos.

Todos fazem o que pódem no intuito de levarem á nova camara deputados seus.

D'esta *salva-se* a patria.

O numero dos papalvos é infinito, e o dos *espertos* bastante para conduzir os cegos até o circo, onde teem de ser immolados á ambição dos patriotas de todos os matizes.

A crise de trabalho está ainda longe de terminar, mormente para os povos manipuladores do tabaco, em disponibilidade por obra, e graça dos *excellentissimos* argentarios, que ahi nos vendem papelão por tabaco, e lixo por hollanda e virginia. Tudo já se sabe, á sombra da liberdade... do commercio.

Os padeiros revoltam-se contra a ideia de nos venderem o pão a pezo, segundo a postura da camara, a qual levou uma bofetada da auctoridade superior, depois do conselho de districto lhe ter approvado a medida. Esta foi suspensa. Veremos como se resolve a questão, se a favor dos que nos estão a impingir gato por lebre, se a favor do publico.

O governo francez negou a Mac-Mahon, e a outros generaes a licença pedida para irem assistir ao funeral do principe Napoleão. Aqui tendes mais uma prova da tolerancia da republica, e tambem do legitimismo do ex-presidente, que afinal, tem sido, e creio que ainda é um phanatico partidario do imperio. Que lhe preste. Nem por isso a grande causa deixará de prevalecer, e mais depressa do que muitos pensam.

Foi nomeado mestre de ceremonias do Nuncio o beneficiado Leitão, um dos que se negaram a ir ás exequias que aqui houve por alma do Rei proscripto. Um dos jornaes faz rasgadissimos elogios ao tal padre *liberal*, e louva muito o Nuncio pela escolha.

A nova é do noticiarista do referido jornal, que parece estar na aldeia e não vê as casas, quando beija a mão do Nuncio pela honra que fez ao snr. Leitão, o *1.º lithurgico portuguez*, e *um sacerdote de provada (?) illustração.*

Como harmonisarão esses senhores o *Syllabus* com os altos encomios ao novo mestres de ceremonias do Nuncio? O *Syllabus* não acceita o liberalismo, por incompativel com o catholicismo, o rev.º Leitão é clerigo *liberal*, logo... o corolario é evidente.

A camara franceza já votou a lei contra o ensino religioso. A audacia republicana já declina a *tonteira*. *Quos Deus vult perdere prius dementat*. A luva foi arrojada á grande maioria da nação franceza. Esperem-lhe pela pancada.

Depois, meu bom amigo, não é só em França que a nuvemsinha percursora da tempestade adversa ao impio liberalismo se divisa já: na Allemanha o poder ostenta-se de muito má catadura contra a revolução. Bismark, o antigo implacavel inimigo da Santa Sé, o protector mais affectuoso do liberalismo, parece ter sentido, finalmente, como os factos o provam, que era indispensavel pactuar com a reacção, porque ia nisso a salvação dos povos. Estendeu, pois, a mão ao ultramontanismo, como os revolucionarios chamam aos amigos da ordem publica, e da religião catholica, e apoiando-se no elemento conservador do parlamento, acerca-se de ministros *retrogrados*, descobre-se ante o Vaticano, resolvido a restituir á Egreja os seus direitos, até agora atropellados pelo poder leigo.

Louvado seja Deus!

Elle, diz o proverbio, «escreve direito por linhas tortas».

Falla se aqui na proxima nomeação de Luiz de Carvalho para governador civil de Lisboa. E' um dos caracteres mais honestos do partido *liberal*. Não tem de mau senão o ser *liberal*. E' irmão do nosso conde da Redinha.

O governo acaba de crear uma commissão para estudar a crise agricola. Esta gente liberal estuda ha cerca de quarenta e seis annos; torna a estudar, e cada vez sabe menos. São quarenta os nomeados; todos pares, deputados, titulares de fresca data. E' tudo gente liberanga, porque no seio do partido legitimista não ha lavradores, nem ninguem que possa ser util á causa da agricultura. A *omnisciencia* foi-se toda agrupar em volta da bandeira bastarda. E a prova é a *invejavel* situação em que nos achamos.

Alguns jornaes d'aqui dizem que o enthusiasmo foi incalculavel na Regoa no dia da inauguração do caminho de ferro; todavia outros negam esses delirios. O progressismo affirma que houvera muitos vivas ao neto do 1.º imperador do Brazil; mas os contrarios não o confirmam. E' notavel esta conversão instantanea dos que ainda ha poucos mezes mandavam que se pozessem escriptos no palacio d'Ajuda! Estão agora mais dynasticos do que o proprio snr. D. Luiz.

São todos *optimos!*

Porisso lhes quer cada vez mais
O vosso caturra correspondente

A.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manhã:—Na Sé, procissão do Sacramento.

No Carmo, festa de N. Senhora, com Exposição e sermão de manhã, e de tarde procissão.

Exercicios nos Terceiros.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Laboratorio chimico.—Os proprietarios d'esta cidade resolveram fazer acquisição d'um laboratorio chymico, destinado á analyse dos vinhos.

Ninguem deixará de louvar os seus iniciadores, quando de todos é reconhecida a sua necessidade, attentas as innumeras falsificações de que está sendo victima o povo, e a vinicultura.

Santa Maria Magdalena. — A's seis horas da tarde de quarta-feira é Santa Maria Magdalena conduzida procissionalmente para a capella de S. João, d'onde seguirá para a sua capella da Falperra, pela razão de ter alli logar nos dias 28 e 29 a romagem e festa da mesma devotissima Santa.

Theatro.—Consta-nos que teremos hoje um espectaculo dado pelo distincto actor Dias.

Enchente completo: ora verão.

Para a historia.—Vamos narrar um facto muito chistoso, digno d'uma commemoração historica, e d'uma estampa no «Pae Paulino».

Ha mezes que no campo de Santa Anna se ergueu uma estatua que ainda hoje se conserva embrulhada n'um panno meio sujo, que tem as armas portuguezas, á espera do dia da solemne inauguração. A causa d'esta *embrulhada* é tão curiosa, que deve ir á historia: narremos.

Um conego, já fallecido, legou á camara d'esta cidade uma quantia para em frente da sua morada se erigir uma estatua. O artista trabalhou e apromptou a obra, que depois de examinada e approvada, içou ao pedestal, cobrindo-a e embrulhando-a n'um panno. Uma guarda militar vigiou desde logo a obra d'arte e ficou-se á espera do dia da inauguração, em que havia de cair o panno e manifestar-se o homem da estatua. Porém o mais curioso é o que se segue. O esculptor collocou a estatua, embolsou o dinheiro e levou-se: o testamenteiro vendo cumprida a vontade do testador disse: —Muito bem, nada mais me resta a fazer. Agora a camara municipal sendo instada para que mande desvendar a estatua, recusa-se a fazel-o, porque se não julga auctorisada a isto. De sorte que ninguem quer tocar na estatua. Pois aquillo será algum phantasma? *Sataredepo!*

Passou o sabbado d'Alleluia, em que ae dizia que havia de descobrir-se, e nada. Veio o dia 29 d'abril, anniversario da Carta, e dia de galla no campo liberal, e ainda nada: ninguem lhe quer tocar. Chega finalmente o dia 8 do corrente em que costuma haver illuminação e foguetorio em *pirraça* aos festejadores do anniversario dos Papas, e apezar de se ter espalhado que n'esse dia era certo o desembrulhamento da obra, ella permaneceu embrulhada, e assim estará até que algum vendaval ou foguete vá rasgar ou queimar o trapo que a cobre.

Isto parece incrivel, mas é uma realidade.

Ora, vamos, porque se não descobre a estatua? Digam ao menos o motivo, porque nós lembraremos algum meio de remediar o mal. Estar alli uma sentinella dia e noite a guardar aquelle embrulho!

Querem um conselho? Ahi vae e hade fazer effeito. Pela alta noite, um policia sóbe ao pedestal, (tendo-se prevenido o commandante da guarda), tira o farrapo á estatua, e está acabada a questão; d'outra sorte estão a fazer com que o dia da inauguração seja um dia de... *eternas luminarias.*

Donativo.—Uma devota anonyma offereceu a Santa Maria Magdalena, que ora está na capella da Misericordia, quatro lindissimos ramos.

Obito.—Falleceu em Barcellos o rev.º snr. Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto, ecclesiastico que gosava alli geraes sympathias.

Rendimento telegraphico. — A estação telegraphica d'esta cidade rendeu no mez de junho 214$490 reis.

Atravez da provincia. — Falleceu em Guimarães o snr. Joaquim Gomes da Silva Reis, antigo facultativo d'aquella cidade.

—Estão em Vianna os exm.os condes da Redinha, da illustre casa Daum e Lorena.

—Em Villa Nova de Cerveira falleceu o snr. Sebastião de Portugal Marreca, filho do snr. José Francisco Portugal Marreca, d'aquella villa.

—Escrevem de Guimarães: — Infelizmente continúa a vender-se aqui, em Visella e nas Taipas, vinhos adulterados e artificiaes, cujas substancias nocivas já por ahi vão produzindo os seus resultados funestos. Muitas tem sido as queixas dos consumidores, que se sentem de nauseas, dôres de estomago e do ventre; e, se não põem cobro ás traficancias que se fazem com o vinho, não será para admirar que qualquer dia tenhamos de registrar algum envenenamento. A impunidade dos contrafactores teem-os encorajado a fazer o mesmo com o azeite e outros liquidos, e, já que estes abuzos estão assim arreigados e espalhados, bom seria que o snr. administrador os levasse ao conhecimento do exm.º snr. governador civil, afim de s. exc.ª providenciar no mesmo sentido em que o fez o exm.º snr. governador civil do Porto, e cujas medidas foram recebidas com applauso geral de seus habitantes.

—O conselho geral das alfandegas resolveu que uns tubos metalicos, pedidos a despacho na alfandega da cidade de Vianna pela Companhia Geral Bracarense, paguem o direito de chumbo em obra.

—Falleceu em Guimarães o snr. Manoel Joaquim de Passos, antigo armador d'aquella cidade.

—Consta a um collega de Ponte do Lima que foi encontrado, n'um caminho do logar dos Casaes, na freguezia de Souto, o cadaver de uma mulher, que faltava n'aquella parochia desde segunda feira passada. A infeliz teria 70 annos de edade. Ignora-se o que deu causa á sua morte.

—Dizem de Valença: — Esteve n'esta praça o snr. José Monteiro, commandante de engenheiros da provincia de Pontevedra, acompanhado do snr. senador D. Lourenço Cuenca e d'outros cavalheiros da fronteira cidade de Tuy. S. ex.ª vinha encarregado pelo governo hespanhol de analysar qual dos traçados feitos para o enlace do caminho de ferro do Minho com o de Vigo a Orense mais se harmonisava com as exigencias militares e com as condições de defeza. S. ex.ª, n'este exame, foi acompanhado pelo distincto engenheiro militar d'esta praça o snr. major Avellar Machado e por alguns cavalheiros d'esta villa. A opinião de s. ex.ª foi a mais favoravel ás pretensões das duas povoações de Valença e Tuy, pois que optou pelo traçado central, no qual a ponte é lançada no antigo caes a vapor. E de maior conveniencia era para esta terra que não existisse, por muito tempo, a incerteza sobre o local da ponte, porque terminada ella já não haveria rasão que justificasse a paralysação dos trabalhos do caminho de ferro acima da estação provisoria em Segadães; paralisação que causa muitos prejuisos, não só aos viajantes, mas tambem ao commercio d'esta villa.

—Foram julgados quites para com a fazenda, pela gerencia respeitante ao anno de 1876-1877, os snrs. Alexandre José Soares de Oliveira, director do correio de Coura: — João Coelho de Araujo Malheiro, director do correio de Ponte do Lima:—e José Antonio de Mendonça, director do correio de Villa Nova de Cerveira.

Peregrinação. — Em Roma está-se organisando uma peregrinação aos Logares Santos, á frente da qual se acha o doutor Ernesto Picrotti.

Está destinado o dia 10 de outubro para a partida.

O itinerario será—Roma (logar da reu-

mião) Napoles, Alexandria, Cairo, Canal de Suez, Terra Santa, Damasco, Bolbec, Cedros do Libano e Balrut.

Calcula-se a viagem de ida e volta em setenta e oito dias, e as despezas a fazer na quantia de reis, pouco mais ou menos, 380$000.

Lei Ferry.—A'cerca da votação da lei Ferry, escreve «Le Soir»:

«Em presença d'esta votação, que profundamente lamentamos, repetimos que a lei Ferry é anti-liberal, impolitica e propria para destruir o governo republicano, cuja consolidação sinceramente desejamos.

«Apesar do que dizem os seus partidarios, esta lei ataca fortemente a liberdade dos paes de familia; leva o susto ás consciencias catholicas, e suscita á republica esse poderoso inimigo, que se chama a Egreja, inimigo ante o qual o proprio snr. de Bismark se viu forçado a curvar a cabeça.

«Mas a lei não foi ainda approvada pelo Senado. E nós desejamos que a camara alta faça uma applicação mais justa dos principios da liberdade e ao mesmo tempo cure melhor dos verdadeiros interesses da republica.»

Ao mesmo respeito escreve «Le Soleil»:

«Será o Senado mais intelligente, mais sabio, mais prudente que a camara? Se tambem elle fecha os ouvidos á verdade e os olhos á luz; se elle vota o artigo 7.º, o mal só terá um remedio, a mudança de regimen.»—*E.*

O tortulho comestivel.—Todas as especies d'este genero não envenenam; e o de que vamos fallar é excellente para comer. Tem o pé curto, liso e cheio, quando novo, e ôco quando amadurece. O capacete d'este cogumello é oval, amarellado e apresenta os bordos em figura de losango.

Ha tortulhos com o pé e capacete brancos. Tambem os ha castanhos. Todos são bons.

Encontram-se debaixo das pinheiros, dos olmos, dos castanheiros e carvalheiras; e tambem junto ás silveiras e sobre a casca velha em monte nas fabricas de cortumes.

O cogumello não é difficil sobre a qualidade da terra; mas prefere em todo o caso solo leve, silicioso.

Não apurando a vista, é facil passar sem os vêr; porque quasi sempre a herva verde ou secca os encobre. Os que fazem vida de apanhar tortulhos para vender, levam comsigo algumas cabeças de gado suino, que, usando do olfato admiravel que possuem, correm para os sitios onde ha esta planta.

Frei Germano d'Annecy.—Diz a «Provincia de S. Paulo», que este illustre astronomo acaba de percorrer as distancias que vão de Casa-Branca a Uberaba na direcção do sul a norte e achou os resultados seguintes em relação á altura média acima do nivel do mar:

Casa-Branca (egreja do Rosario)	660 metros
Rio Pardo (ponte)	530 »
Cajurú (matriz)	780 »
Batataes (matriz)	860 »
Rio Sapucahy (ponte)	500 »
Franca (matriz)	960 »
Santa Rita do Paraizo	530 »
Rio Grande (porto)	450 »
Uberava (matriz)	750 »

Casa-Branca acha-se collocada, aproximativamente a 22º,15' e Uberaba a 19º,40' de latitude; entre ambas as povoações medeia o espaço de 300 kilometros, ou 50 leguas.

O relogio de Napoleão I entre os zulos.—Os jornaes de Berlim narram a seguinte historia d'uma reliquia de familia, que levava comsigo o principe imperial, na occasião de receber a desastrosa morte na guerra contra os zulus:

Entre os objectos que pertenceram a Napoleão I e que passaram ás mãos de seu sobrinho Napoleão III, encontra-se um relogio que o primeiro Bonaparte levava constantemente nas suas grandes expedições militares, e que nunca abandonou até á hora da morte na ilha de Santa Helena.

Napoleão I tinha comprado este relogio, de pouco valor, sem duvida, em Marselha, quando era apenas tenente de artilheria, e que, não obstante os multiplos repiros de que necessitava, não quiz nunca trocal-o, nem quando foi eleito consul, nem mesmo quando foi eleito imperador.

Um dia tirando Napoleão o seu relogio na presença do marechal Berthier, observou que estava parado; notou-o tambem o marechal e como se admirasse de o ver usar uma joia tão mesquinha e lhe fizesse algumas observações, retorquiu-lhe o imperador:

«Admira-se do meu relogio parar? Tambem nós pararemos algum dia».

Mais tarde passou o relogio a ser propriedade de Napoleão III, que, como seu tio, o levava sempre em todas as expedições, desde o dia em que foi nomeado presidente da republica, até ao momento da sua morte em Chislehures, usou-o constantemente.

Conta-se que no dia em que Napoleão III partiu para se pôr á frente das suas tropas contra os allemães, na guerra de 1870, o historico relogio parou subitamente. O imperador, que, como todos os homens, não podia ser superior a certas superstições, viu n'este incidente um tenebroso presagio que segundo se diz, o preoccupou vivamente durante todo o dia.

Por occasião da morte de Napoleão III, a imperatriz Eugenia deu este relogio a seu filho, que nunca o deixava e declarara que o guardaria como preciosa recordação dos seus antepassados.

O principe partiu, pois, com a reliquia para a guerra d'Africa.

Sem duvida o zulu que se apoderou do relogio ignora o valor historico d'esse objecto, que um desgraçado acontecimento entregou ás suas mãos.

Designios da Providencia!—*E.*

Opinião insuspeita.—Uma folha franceza, que tem pouco d'escrupulosa em materias de fé, disse uma verdade austera.

«Os catholicos devem erigir uma estatua a Jules Ferry.—Antes do odioso projecto, havia em França trinta e cinco milhões de catholicos *invalidos*, agora existem trinta milhões de catholicos *d'antes quebrar que torcer*.

D'aquelles trinta e cinco milhões, não será exaggero affirmar que vinte pertenciam á familia republicana: que vinte e cinco detestavam os jesuitas e que, na actualidade, graças á lei Ferry, não andará longe da verdade quem disser que os jesuitas se teem tornado sympathicos aos vinte e cinco milhões e que a republica começou a ser fulminada pelos vinte milhões, que ainda ha pouco, a proclamavam enthusiasticamente.

Os catholicos acham-se resolvidos a combater, a todo o trance, o monopolio do atheismo: é inquestionavel que o atheismo e a republica hão de succumbir na lucta.—*E.*

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entrevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 17—Na Bolsa venderam-se: 10 acções da companhia do Gaz a 79$500; 20 ditas prediaes a 16$550; 10 obrigações da companhia das Aguas a 83$000; 16 ditas prediaes a 92$600; 4 ditas de coupons a 91$800; 9 ditas do emprestimo para a compra de navios de guerra a 87$000; 44 ditas do caminho de ferro do Minho e Douro a 87$500; 8 contos em inscripções a 50,23; 5 contos mais a 50,20; 5 ditos a 50,25; 5 ditos a 50,20.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 50 7/8 e 51 1/8; os hespanhoes a 15 1/8 e 15 1/4, e os consolidados inglezes a 97 7/8 e 98.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 12:900$961 rs.

Paris 15—No senado: a sub-commissão que ha-de dar o parecer sobre o projecto Ferry ficou composta com cinco membros favoraveis ao projecto contra quatro, representando 135 votos contra 223 a favor.

Na reunião das commissões no senado, o snr. Wadington, defendendo o projecto Ferry, negou que seja atacada a liberdade dos paes de familia. Disse que o gabinete quiz beneficiar uma sociedade que sempre se mostrou inimiga dos governos.

A camara, apesar da opinião contraria do ministro do inferior, rejeitou o artigo 5.º da lei e do regresso das camaras a Paris, tal como foi alterado pelo senado, approvando a redacção do artigo conferindo aos presidentes das camaras o direito de requisitarem directamente a força armada.

Hontem, n'um banquete em Rouen, o snr. Lesseps disse que os trabalhos do canal de Panamá, se não se começarem quanto antes, durarão dez annos, e hão-de custar mil milhões de francos.

Londres 16—Em Glasgow foi eleito um deputado liberal, em substituição de um conservador.

Dizem de Constantinopla que a esquadra ingleza regressará a Besika na proxima semana.

Roma 16—A folha official publica os decretos da nomeação do novo ministerio.

O snr. Cairoli foi encarregado interinamente da pasta d'agricultura, o snr. Boneli, tambem interino da marinha.

Os senadores discutirão ámanhã com Cairoli, a questão das moagens.

Paris 17—Varios despachos annunciam terem rebentado desordens na Bulgaria para os lados de Rasgrad, e que para os lados de Jamboli tambem appareceram bandos de insurgentes armados. Crê se que o movimento é dos mulsumanos motivado pelas crueldades dos bulgaros.

Um telegramma de Haia annuncia que o gabinete hollandez pediu a sua demissão e que o rei encarregou os snrs. Vamputte e Creners de formarem um novo ministerio

Dizem de Bucharest, que o ministerio deu a sua demissão e que a camara se reuniu em sessão para o edificar.

Roma 17—Houve hontem á noite reunião de grande numero de deputados, os quaes se pronunciaram a favor de Depretis. A «Reforma» diz que a maioria combaterá o novo ministerio.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Convicto de que quanto v. tem adusido no seu bem conceituado jornal contra as falsificações dos vinhos, tem sido com o fim de que se faça justiça; espero por isso dê cabimento em um dos primeiros numeros ás seguintes linhas que julgo necessario tornar publicas, para desaggravo da minha dignidade e illucidação do publico sensato.

Em 4 de dezembro p. p. veio ao meu estabelecimento a juncta de saude, e examinando os vinhos que tinha no meu armazem poz em duvida o contido n'uma pipa, que por ser verde, da colheita de 1877 e muito delgado estava um pouco brando.

A' falta d'aparelhos e peritos que se prestassem a fazer aqui o exame, foi mandado para o Porto para ahi ser examinado.

Confiado na justiça que ahi se me faria, porque tinha e tenho na melhor conta a casa em que comprei o vinho, e o que de mais a mais se me tem comprovado pela conservação em que se tem mantido durante dois annos, e se fora adulterado não teria assim acontecido, faziam-me esperar uma justa apreciação.

Não succedeu porém assim, para o que muito concorreria de certo a decompozição que uma pequena quantidade de vinho verde soffreria dentro d'uma botija durante o tempo que mediou em se proceder á analyze e do que é prova bem clara as diversas requisições d'amostras que fizeram entre as quaes d'umas ás outras mediaram talvez 60 dias, espaço bem sufficiente para o vinho n'essas condições perder em sua qualidade alcoolica.

E querendo tornar bem patente a lealdade das minhas affirmações, requeri me fosse concedido mesmo á minha custa proceder-se a outro exame que feito com rapidez e em maior quantidade tinha, para mim, me faria justiça.

Como porém a lei me não faculta um tal desaggravo, tenho a subjeitar-me áquella apreciação, reservando-me para quando conveniente for trazer á luz o resultado d'esta pendencia.

E' o que se me offerece expor-lhe e que é a verdade

De v. etc.

S. c. 17—7—79.

(2313) *Antonio José Alves.*

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.ª snr.ª marqueza de Brehan, da snr.ª duqueza de Castlestuard, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A snr.ª marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—Mlle Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumecida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$400; e de 12 kilos, 12$000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1$400; de 120 chavenas, 3$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa-pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—**Penafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte do Li-**

ma, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. —**Povoa do Varzim,** P. Machado de Oliveira, pharma.—**Valença do Minho,** Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde,** A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, não lhes sendo possivel agradecerem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua presada e innocente filhinha Rosa da Conceição Correa da Silva Villas Boas, veem por este meio fazel-o, protestando a todos a sua eterna gratidão. Tambem agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram visital-os pela mesma occasião.

Braga, 18 de julho de 1879.

Catharina Teixeira da Silva
(2514) *José Joaquim Correa Villas Boas.*

ANNUNCIOS

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do Exm.º Snr. Presidente da assembleia geral convido os snrs. accionistas a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 31 do corrente pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, para dar cumprimento ao que dispõem os artigos 27 e 28 dos Estatutos.

Braga 16 de julho de 1879.

O Secretario

(2510) *José Pinto Barbosa.*

Pelo juizo da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia vinte e sete do corrente mez de julho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, sito no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, teem de voltar á praça, pela segunda vez, por ametade do seu valor, duas moradas de casas sobradadas, com seus respectivos quintaes e poço mieiro, designadas pelos numeros noventa e dois e vinte e nove, sitas na rua da Ponte, da dita cidade, sendo uma na quantia de seiscentos mil reis, e outra na de quatrocentos mil reis, penhoradas por execução movida por Daniel de Moraes Lopes, e mulher Rosa Maria Coelho, contra Joaquim Fernandes, ourives, e mulher Antonia Maria Duarte Matta, e madrasta d'esta, Custodia Maria Gomes, todas moradoras na dita rua da Ponte; para cuja arrematação se passaram editaes, e por elles a citar quaesquer credores incertos, a fim de que, querendo, usarem dos direitos que lhes facultam as leis vigentes.

Braga 15 de julho de 1879.

Verifiquei a exactidão.

A. Carneiro de Sampaio.

O Escrivão

(2512) *Antonio José Gonçalves.*

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca e cidade de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, a requerimento de Dona Maria Emilia da Cunha, solteira, maior, da freguezia de Tebosa, da mesma comarca, na qualidade de arrematante de diversas propriedades de casas e terras cultas e incultas, todas situadas na sobredita freguezia, penhoradas em execução movida pela dita arrematante e suas irmãs, contra Samoel Pinto da Cunha, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, se publicaram editos de quarenta dias, citando os credores hypothecarios, José Pinto da Cunha Ferras, Anselmo Pinto da Cunha, ausentes no dito Imperio, e a firma commercial Brito Carneiro e companhia, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro do mesmo Imperio, cada um d'aquelles, pelo seu credito de quatrocentos mil reis, e esta, pela de quatorze contos quatrocentos e seis mil cento cincoenta e cinco reis, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao praso dos editos, que começará a correr depois da publicação do segundo annuncio na folha official, e em um dos periodicos da dita cidade, comparecerem no tribunal da justiça da dita comarca, sito no largo de Santo Agostinho, para verem accusar a citação, e ahi lhes será assignado o praso legal, para dentro d'elle allegarem o que se lhes offerecer, sob pena de revelia e lançamento, julgando-se as propriedades arrematadas livres para a arrematante de todo e qualquer encargo, e devidamente expurgadas, e os credores sómente com o direito salvo sobre o producto da arrematação em deposito; com declaração que lhes foi nomeado para advogado o bacharel José Borges Pacheco Pereira de Faria, da dita cidade. As referidas audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras, excepto nos dias santificados ou feriados, em que se transferem para os seguintes, que o não sejam tambem.

Braga 10 de julho de 1879.

Verifiquei a exactião.

A. Carneiro de Sampaio.

O Escrivão

(2511) *Antonio José Gonçalves.*

MONTE-PIO DE S. JOSÉ.

Por ordem do snr. presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os socios do Monte pio que estejam no goso dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 20 do corrente, ás duas horas da tarde, na casa da Associação no largo de Santo Agostinho; sómente para dar cumprimento ao disposto no art.º 41,—1.º do respectivo estatuto.

Braga 11 de julho de 1879.

O 1.º secretario

(2501) *Antonio Luiz Rodrigues.*

Manoel de Barros Braga, representante do acreditado commerciante de Villa Nova de Gaia o snr. Joaquim Coelho Bragante, tem a honra de annunciar aos seus freguezes e amigos que abriu o seu deposito de vinhos no largo de S. Francisco n.º 13 A, onde poderão encontrar os vinhos propriamente genuinos do Porto. Previne os seus freguezes que todos os bilhetes das garrafas são rubricados, tendo na rolha a marca de fogo — BRAGANTE — e o carimbo em lacre.

O proprietario responsabilisa-se pela pureza dos seus vinhos dos quaes garante a sua qualidade. (2478)

CAPELLÃO

Acha-se vago o logar de Capellão da Irmandade da SS. Trindade do Populo: quem o pertender faça requerimento á Meza. (2509)

CAIXEIRO

Offerece-se um muito bem conhecido n'esta praça, para casa de modas ou pannos, muito habilitado, e com bastante pratica; dá as melhores informações.

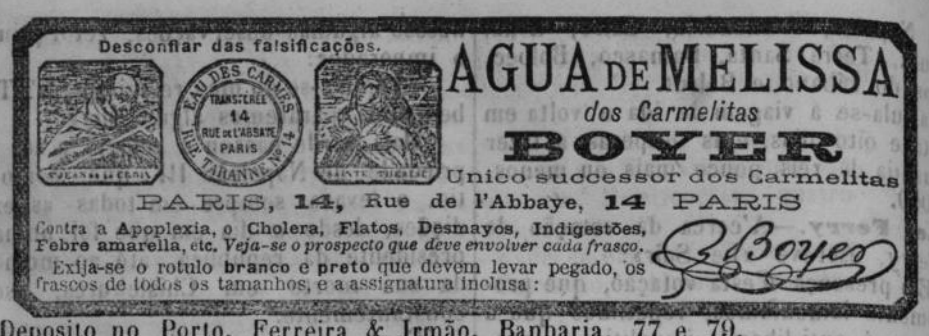
Carta a esta redacção com as iniciaes M. J. C. B. (2499)

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz existe para mutuar a juro de 5 p. c. a quantia de 700$000 reis. (2485)

CASAS

Arrendam-se duas, na rua das Aguas n.os 100 e 101. Tem bons commodos. Tratam-se na rua de S. Vicente n.º 56. (2475)



Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tarjados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Vende-se uma victoria que trabalha de lança e baral, uma cama de pau preto de bilros torcidos, e 6 cadeiras, tudo de pau preto. Quem pretender falle com Francisco d'Araujo Coelho, da rua da Ponte, n.º 80. (2504)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quintal e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.os 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17. (2466)

JOSE' DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1$500, 2$000 e 2$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradavel e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. . . . 10 reis.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Traducção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . 30 reis.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza.	(sem garrafa)	150
»	» » » .	190
» Lagrima		200
» Branco de meza.		210
» tinto de meza fino. . . .		240
» de prova secca.		300
» Malvasia de 2.ª.		360
» » velho.		400
» Malvasia Bastardo e Moscatel a		500
» Roncão		700
» Velho de 1854		600

» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879